

"SHOPPING NEWS" DE SÃO PAULO



Teatro



"O ESCRITURARIO"

Thomas GARAMSZEGI

A Escola de Arte Dramática apresentou esta semana um espetáculo inédito no Brasil: um mimodrama. Com esta representação a EAD cumpre mais uma vez sua finalidade. Mostra novos horizontes e põe o público brasileiro a par das novas correntes teatrais da Europa. Já tivemos ocasião de aplaudir alunos e profissionais formados pela EAD em espetáculos de vanguarda. (Teatro simbolista, teatro de arena, etc.).

Nos últimos tempos vem despertando um interesse especial os espetáculos de pantomima, mimica e mimodramas, principalmente na Europa. Duas figuras se destacaram como seus melhores representantes: Jean Louis Barrault e Marcel Marceau.

Luiz de Lima, autor, diretor e principal interprete de "O Escriturario", já atuou com êxito ao lado de Marcel Marceau em Paris.

A história de "O Escriturário" é simples, bonita e simbólica.

Luiz de Lima na direção conseguiu dar bom ritmo ao espetáculo (dando noção da passagem de tempo com repetição cada vez mais rápida de certos movimentos). Na cena da mudança do cartório conseguiu bons efeitos cômicos e dramáticos. Porém as atitudes dos personagens nem sempre são consequentes com os tipos criados. Há ilogicidade de movimentos que deveriam determinar posição e forma de objetos. (Por exemplo: a porta imaginária que divide a cena, não se localiza bem). O antagonismo entre Tesoura (Emilio Fontana) e Peru (Jorge Andrade) — que poderia ter obtido bons efeitos cômicos — se perde por falta de clareza.

A música de Souza Castro é bastante descritiva e ótimo complemento para o mimodrama.

Outrossim o cenário (de Badia Vilató) simples, funcional e de bom gosto (lembrando um pouco o construtivismo russo).

As roupas (de Hercules Barsotti) refletem muito bem o espírito da peça.

Luiz de Lima como Notário é muito expressivo e construiu um caráter bem definido e humano sem ter porém a perfeição de movimentos de Marceau (ou Barrault).

Geraldo Mateus fez um Bartolomeu interessante mas incompleto, sua melhor cena (a da morte) teria sido de maior efeito se não fosse levada no sentido do ballet romântico.

Dos três funcionários quem mais se destacou com sua mobilidade e força de expressão, foi Jorge Fischer Jr. como Pé-de-Moleque.

Marly Mendonça como viuva, apesar de ter uma certa graça, não conseguiu transmitir as emoções da personagem.

Apesar dos defeitos na iluminação super-complicada e no sincronismo dos ruidos fora de palco, "O Escriturário" é uma prova da capacidade criadora de Luiz de Lima e dos alunos da EAD, que por sua vez demonstraram novamente que são capazes de apresentar gêneros completamente novos e desconhecidos. Darão certamente profissionais aptos e instruídos para o teatro nacional.

— Uma última pergunta de espíritos por aqui, por isso é melhor dizer sempre a verdade.

— Benjie também me prometeu todas as informações a respeito de suas atividades — respondeu ela. — Por isso nada de ruivas.

— Voltarei para o Natal. Nas vésperas deve haver lá jogos e um grande baile, será que você não poderá ir?

— Você não conseguiria me impedir, mesmo que quisesse! — disse ela sorrindo.

— Nós mostraremos àquela gente da cidade como temos garotas bonitas por aqui.

O sino tocou novamente.

— Até a volta, Cecília.

Ela sorriu para ele, pois nenhum homem gosta de ver uma mulher chorando, era o que sempre dizia mamãe. Choraria depois.

— Até a volta, Peter. — Ela fechou os olhos e o beijo que Peter lhe deu tinha gosto de lágrimas. Apesar de ter sorrido, ela estava chorando.

Enquanto corria de volta para casa, as lágrimas iam secando no seu rosto, mas o sorriso também ia se apagando de seus lábios.

Quando entrou na cozinha, encontrou lá dentro uma atmosfera de calor e alegria. Ana correu para ela gritando:

— Cecília, Cecília, estou bem no banco da frente e minha professora é um amor.

Cecília sentou-se e pôs a irmãzinha no colo:

— Você acha que vai gostar do colégio?

— É claro que sim — disse Ana — e serei inteligente como você.

Cecília sorriu para Sheila.

Dan entrou correndo do celeiro e foi logo dizendo:

— Adivinhe uma coisa, Cecilia!

— O que é — disse ela — sabendo perfeitamente o que ele iria

S. Paulo, 8 de Novembro de 1953

A CASA O
EM SUA VITRINE N.

APLICAD

CAS
O P

Praça da Libe

O ROMANCE LAMAS-DAHL

O tão falado romance entre Arlene Dahl e Fernando Lamas está começando a tornar-se um caso serio...

Quando a glamorosa estrela fôr visitar seus pais, no proximo mês, levará em sua companhia o popular e elegante galã latino...

Arlene não fala ainda em casamento, mas em compensação não nega suas grandes simpatias por Fernando; e este, por sua vez, vive rindo atoa...

O "affair" amoroso, ao que dizem os boateiros, começou quando os dois trabalharam juntos no filme technicolor-tri-dimensional intitulado "SANGARI". Dai para cá, a paixão continua em ritmo acelerado, só faltando mesmo uma visita à precatoria... WIL-7/35

A DELICADEZA CUSTA
POUCO E VALE MUITO.
Campanha da Cortesia pa-